

Façamos o homem! O verbo no plural indica uma Trindade?

Gn 1.26. Façamos o homem à nossa imagem conforme a nossa semelhança.

וַיֹּאמֶר אֱלֹהִים נַעֲשֶׂה אָדָם בְּצַלְמֵנוּ כְּדְמוּתֵנוּ

1. Introdução. Por que o escritor colocou a fala no plural (nós / nosso)? Por que ele não diz, “Deixe-me fazer o homem conforme a minha imagem?” Tal reinterpretação parece ter sido sugerida por alguns tradutores no início.¹

2. O uso do plural.

2.1. Anjos. A partir de Filo em diante, comentaristas judeus têm, em geral considerado que o plural usado porque Deus retrata a sua corte celestial, i.e., os anjos (cf. Isa 6:8). Entre os comentaristas recentes, se destacam: Skinner, von Rad, Zimmerli, Kline, Mettinger, Gispén, estes preferem esta explicação.

2.2. Cristo. A partir da Epístola de Barnabé e Justino Mártir, se vê o plural como uma referência a Cristo.² Os cristãos tradicionalmente “acreditam” que este versículo fala da Trindade.

2.3. Plural majestático. Em 2 Sam 24:14 Davi usa o plural como sendo o representante de todo o Israel, e em Isaías 6: 8 o Senhor fala em nome de sua corte celestial. No seu antigo contexto israelita o plural é naturalmente entendido como se referindo a Deus e à sua corte celestial (1Rs 22: 19-22; Jó 1: 6-12; Jó 2: 1-6; Isaías 6: 1-8).

Alguns estudiosos como, Keil, Dillmann, e Driver, sugeriram que este é um exemplo de um plural de Majestade.³ Joüon observou que o pronome “nós” como um plural de majestade não é usado com verbos e assim rejeitou essa interpretação.⁴

2.4. Auto deliberação. Joüon preferiu a visão de que este era um plural de auto-deliberação. Cassuto sugeriu que é auto-encorajamento (cf. 11:7; Sl 2:3). Nisso, ele é seguido pelos mais recentes comentaristas, como: Westermann, Steck, Gross, Dion.⁵

2.5. Pluralidade dentro da Divindade. Clines,⁶ seguido por Hasel⁷ sugere que o plural é usado por causa da pluralidade dentro da Divindade. Deus está se dirigindo ao seu Espírito que estava presente e ativo no início da criação (1:2). Embora esta seja uma possibilidade a sua plausibilidade é questionado pelo vocábulo רוּחַ que traduzido se tem: “vento” no versículo 2.

¹ D. J. A. Clines, “The Image of God in Man.” *TB* 19 (1968), pag 62.

² G. T. Armstrong, *Die Genesis in der alten Kirche* [Tübingen: Mohr, 1962] 39; R. McI. Wilson, “The Early History of the Exegesis of Gen 1:28,” *Studia Patristica* 1 [1957] 420–37

³ S. R. Driver, *The Book of Genesis*. 3d ed. Westminster Commentary. London: Methuen, 1904, pag 14.

⁴ P. P. Joüon, *Grammaire de l’hébreu biblique* tr. and ed. T. Muroka (Rome: Pontifical Biblical Institute, 1947), 114e

⁵ U. Cassuto, *A Commentary on the Book of Genesis 1–11*. Tr. I. Abrahams. Jerusalem: Magnes, 1961, 1964

⁶ D. J. A. Clines, “The Image of God in Man.” *TB* 19 (1968), pag 68-69.

⁷ Hasel. *Andrews University Seminary Studies*, 13 [1975], pag 65–66.

A escolha, em seguida, parece situar-se entre as interpretações (2.1) “nós” = Deus e os anjos ou (2.4) plural de auto deliberação. Ambos são compatíveis com o monoteísmo hebraico.

O uso do verbo no singular “criar” em 1:27, de fato, sugeri que Deus trabalhou sozinho na criação da humanidade. “Vamos criar o homem” deve, portanto, ser considerado como um anúncio do divino para a corte celestial. Como Jó 38: 4, 7 diz: “Quando eu lançava os fundamentos da terra ... todos os filhos de Deus rejubilavam.”

Porque o versículo de Gênesis 1:26 não se aplica a Trindade?

1. Caso desconhecido. O autor da narrativa desconhecia tal Trindade, pois no tempo do autor não havia nada que declarasse um filho de Deus contendo a essência do pai. E o autor desconhecia um verbo que se faria carne. Portanto falar que o autor fala sobre Trindade é deturpar o que ele não escreveu.

2. Mudança de estilo. À medida que a narrativa se aproxima do seu clímax, o estilo perde sua rigidez concisa, e revela um sentimento poético que sugere que a passagem é moldada em um antigo hino sobre a criação.⁸ Em vez do simples “jussivo” se tem o “coortativo” de qualquer auto-deliberação ou consulta com outros seres divinos.

a) Análise da Classificação Gramatical.

Vocábulo	Tradução	Classificação		Vocábulo	Tradução	Classificação
יְהִי Gen 1:3	haja	Jussivo singular		יִשְׂרְצוּ Gen 1:20	produza	Jussivo plural
יְהִי Gen 1:6	haja	Jussivo singular		יְעוֹפֶף Gen 1:20	voe	Jussivo singular
יִקְווּ Gen 1:9	ajuntem se	Jussivo plural		יִרְבּוּ Gen 1:22	multiplique	Jussivo singular
וְתִרְאֶה Gen 1:9	apareça	Jussivo singular		תּוֹצֵא Gen 1:24	produza	Jussivo singular
תִּדְשֵׂא Gen 1:11	produza	Jussivo singular		נַעֲשֵׂה Gen 1:26	façamos	Coortativo plural
יְהִי Gen 1:14	haja	Jussivo singular		וְיִרְדּוּ Gen 1:26	dominem	Jussivo plural

Jussivo. O jussivo é usado para expressar vontade, desejo ou ordem de quem fala e é usado na segunda ou terceira pessoa. Os Exemplos acima se tratam dos comandos criativos.⁹

⁸ Von H. Gunkel . *Genesis übersetzt und erklärt*, (2nd ed. 1902).

⁹Gesenius, Friedrich Wilhelm: Kautzsch, E. (Hrsg.) ; Cowley, Sir Arthur Ernest (Hrsg.): *Gesenius' Hebrew Grammar*. 2d English ed. Oxford : Oxford University Press, 1910, S. 321.

Coortativo. O coortativo é usado para expressar desejo, intenção, auto encorajamento ou determinação do sujeito de realizar certa ação e é usado tanto na primeira pessoa do singular quanto do plural. Na primeira pessoa do plural denota uma exortação aos outros. E também da insistência na determinação subjacente à ação, e o interesse pessoal nela.¹⁰

2. Grau de superioridade. Em contraste com os animais inferiores, que são feitos cada um segundo a sua espécie ou tipo, o homem é feito à imagem de Deus.

2.1. Mas em que imagem e semelhança consistem?

1. Imagem e semelhança são distintas. Segundo a exegese cristã tradicional, à imagem e semelhança são dois aspectos distintos da natureza do homem. A imagem refere-se às qualidades naturais do homem (razão, personalidade, etc.) que o fazem assemelhar-se a Deus, ao passo que a semelhança se refere às graças sobrenaturais.

2. Faculdade mental e espiritual. A imagem refere-se às faculdades mentais e espirituais que o homem compartilha com seu criador. Intrinsecamente isto parece uma visão provável, mas é difícil de definir as qualidades que se destina. Entre as muitas sugestões se diz que a imagem de Deus reside na razão, a personalidade, o livre-arbítrio, a autoconsciência do homem, ou sua inteligência. Devido à dispersão de referências para a imagem divina no Antigo Testamento, é impossível demonstrar qualquer destas sugestões.

3. A imagem consiste de uma semelhança física. Ou seja, o homem se parece com Deus. A favor desta interpretação é o fato de que a imagem física é o significado mais frequente de צלם, e que, em Gen 5: 3 Adão é dito ter sido pai de Sete “a sua imagem”, o que mais naturalmente se refere à aparência semelhante do pai e filho. No entanto, há uma grande dificuldade no Antigo Testamento dessa visão em referencia a Deut 4:15–16.

A terminologia “imagem de Deus” é baseada no pensamento egípcio e, possivelmente, da Mesopotâmia, deve notar-se que a imagem de Deus descreve a “função do rei” e não sua aparência nestas culturas. Além disso, argumenta-se que o Antigo Testamento não distinguiu nitidamente os reinos espirituais e materiais desta maneira.¹¹ A imagem de Deus deve caracterizar todo o ser do homem, e não simplesmente a sua mente ou alma, por um lado, ou o seu corpo sobre o outro. Finalmente, pode-se notar que o mundo antigo estava bem consciente, em parte através da prática do sacrifício, que o homem fisiologicamente tinha muito em comum com os animais. Mas a imagem de Deus é algo que distingue o homem do reino animal. O caso para identificar a imagem de Deus com forma corpórea do homem ou a postura ereta não foi provado.

¹⁰Gesenius, Friedrich Wilhelm: Kautzsch, E. (Hrsg.) ; Cowley, Sir Arthur Ernest (Hrsg.): *Gesenius' Hebrew Grammar*. 2d English ed. Oxford : Oxford University Press, 1910, S. 130 e 319.

¹¹ P. Humbert, *Études sur le récit du paradis*, 153–163.

4. A imagem faz homem representante de Deus na terra. O homem é feito à imagem de Deus no sentido de representá-lo na Terra. Essa era uma visão oriental comum do rei. Textos egípcios e assírios descrevem o rei como a imagem de Deus. Além disso, o homem é aqui ordenado para governar e subjugar o resto da criação, uma tarefa obviamente real (1 Rs 5: 4 [04:24], etc.), e o Sl 8 fala do homem como tendo sido criado um pouco menor que os anjos, coroado de glória e feito para governar as obras das mãos de Deus. As alusões às funções da realeza são bastante claras no Salmo 8. Imagens de deuses ou reis eram vistos como representantes da divindade ou rei. O espírito divino foi muitas vezes considerado como habitando em um ídolo, criando assim uma unidade estreita entre o deus e sua imagem.¹²

Escritores egípcios muitas vezes falavam de reis como sendo à imagem de Deus, eles nunca se referiu a outras pessoas dessa maneira. Parece que o Antigo Testamento democratizou essa ideia. Westermann se opôs à ideia de que o homem é o representante divino na Terra.¹³ Isso demonstra uma incapacidade de compreender a natureza do simbolismo bíblico. Frequentemente uma classe de objetos pode representar um indivíduo, por exemplo, animais de sacrifício representam Israel. De forma semelhante, o sumo sacerdote representa Israel a Deus e Deus a Israel.

5. A imagem é uma capacidade de se relacionar com Deus. Imagem divina do homem significa que Deus pode entrar em relações pessoais com ele, falar com ele, e fazer pactos com ele. Este ponto de vista foi proposto por K. Barth, e também favorecida por Westermann.¹⁴ Ele sustenta que a frase “à nossa imagem” modifica o verbo “façamos” e não o substantivo “homem.”

Portanto a expressão “a nossa imagem” é mencionada em conexão com a criação do homem. No entanto, passagens como Genesis 5:3 e Êxodo 25:40 sugerem que “a imagem” descreve o produto da criação ao invés do processo. Quais são as qualidades distintivas do homem que resultam da sua criação à imagem de Deus? Certamente uma capacidade de se relacionar com Deus abrange muitos aspectos do seu ser listado em 2.2 e 2.4, mas a falta de clareza da ideia pode torná-la menos útil do que algumas das alternativas. A pesquisa acima indica a dificuldade de determinar o que se entende por “a imagem de Deus” em Genesis. Nenhuma das sugestões parece inteiramente satisfatória, embora possa haver elementos de verdade em muitas delas.

Em segundo lugar, deve observar-se que o homem foi feito “imagem de Deus”, assim como o tabernáculo foi feito “no modelo”. Isto sugere que o homem é uma cópia de algo que tinha a imagem divina, não necessariamente uma cópia de Deus. Gênesis, ao falar do homem feito a imagem de Deus, é no sentido governar o reino animal.

Um estudo dos verbos que são usados de Deus ao homem ajudaria a identificar algumas características dessa imagem. Deus e homem veem, ouvem e falam. Entretanto o homem morre, mas Deus não. Deus cria o homem, mas não o faz. Deus não pode ser visto, e assim por diante.

¹² Clines, TB 19 [1968] 81-83

¹³ W. H. Schmidt, *Schöpfungsgeschichte*, pag 144.

¹⁴ K. Barth, *Church Dogmatics*, III. 1.183-87.